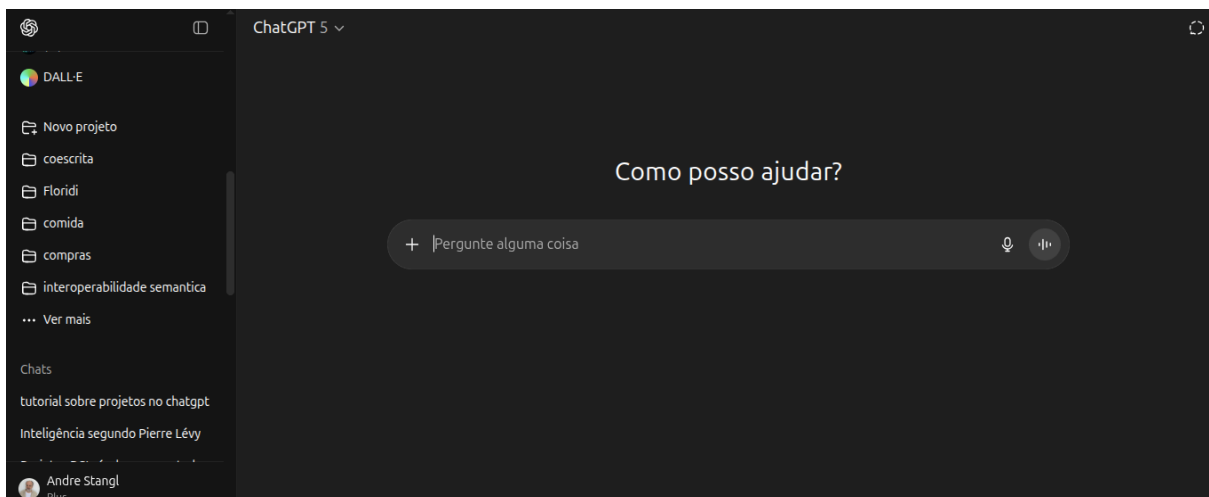


Tutorial: Como usar a função Projetos no ChatGPT

A função **Projetos** permite criar **espaços de trabalho dedicados**, com memória e arquivos próprios. Assim, você pode separar contextos (ex.: um projeto de pesquisa, um cliente de marketing, um roteiro literário) sem que as conversas se misturem.

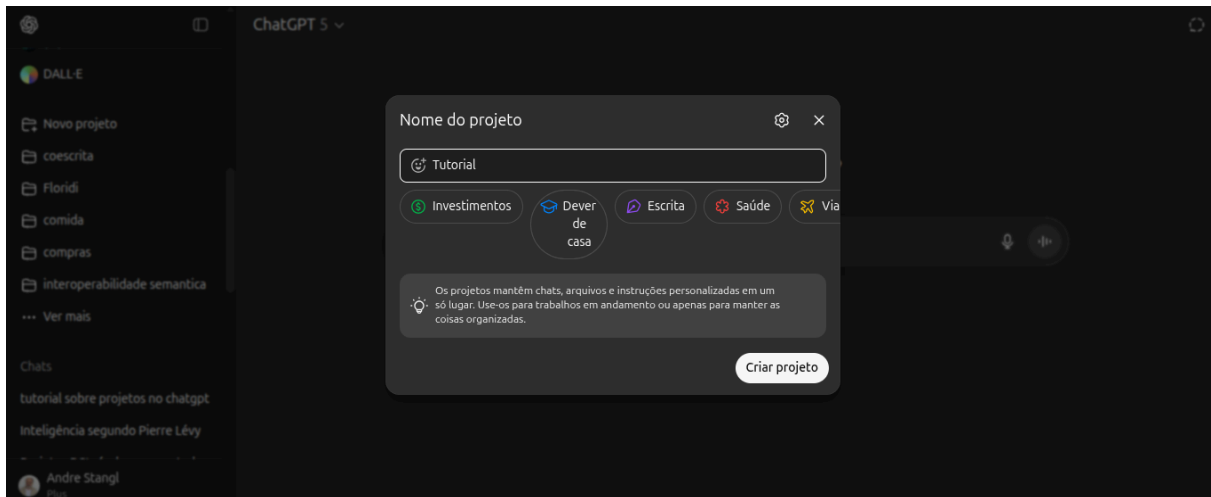
1. Onde encontrar

- Na **barra lateral esquerda** do ChatGPT, abaixo das conversas, você verá a aba **“Projetos”**.
- Clique em **+ Novo Projeto**.



2. Criando um projeto

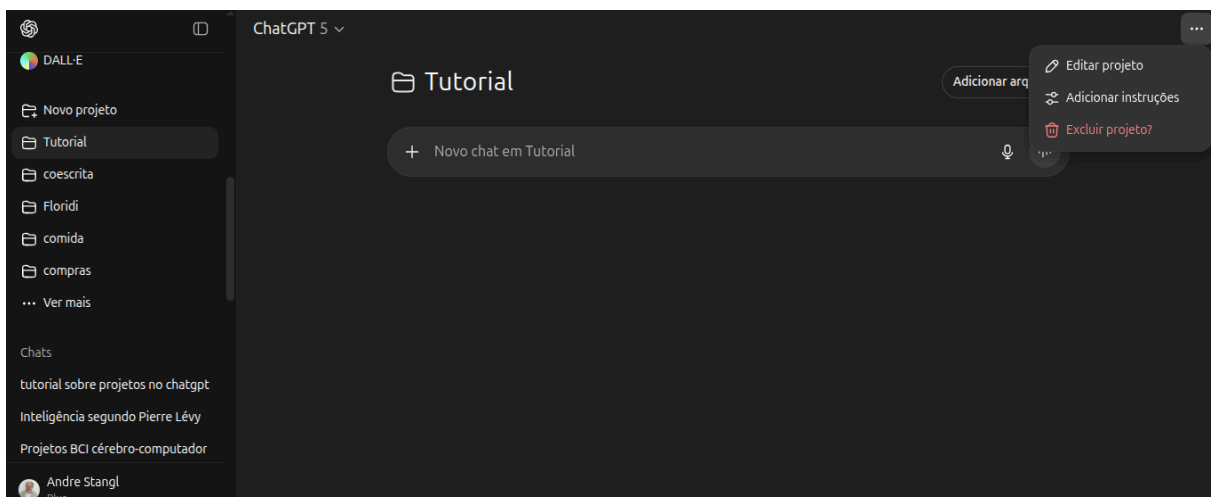
- Dê um **nome** ao seu projeto (ex.: *Pesquisa em Saúde Digital*, *Viagem a São Luís*).
- Escolha se deseja:
 - **Começar do zero**, com suas próprias instruções, ou
 - **Usar modelos pré-prontos** (investimentos, viagens, estudos, etc.).



3. Personalizando

Dentro de cada projeto você pode:

- Criar **chats específicos** só para esse tema.
- Definir **instruções fixas** (ex.: “Fale como se fosse um professor de filosofia”).
- **Carregar arquivos** (PDFs, planilhas, textos) relevantes só para esse espaço.
- Ajustar o **tom da conversa** (mais técnico, criativo, resumido, etc.).



4. Memória isolada

- As informações ficam **guardadas apenas naquele projeto**.
 - Se você tiver um **Projeto de Programação** e outro de **Receitas**, um não vai interferir no outro.
 - Isso evita **mistura de contextos** e reduz “alucinações” da IA.
-

5. Exemplos de uso

- **Estudante**: um projeto para cada disciplina (História, Filosofia, Estatística).
 - **Pesquisador**: projetos separados para artigos, análises de dados e orientações.
 - **Equipe de marketing**: um projeto por cliente, mantendo o tom de voz e documentos separados.
 - **Usuário pessoal**: projetos para viagem, finanças ou hobbies.
-

6. Dicas práticas

- Use **nomes claros** para os projetos (ex.: *Livro IA – Capítulo 1*).
 - Centralize os **arquivos relacionados** em cada espaço.
 - Se precisar testar uma ideia diferente, use também a função **Branch** (ramificação), que cria uma nova conversa a partir de uma mensagem específica.
-

✅ **Resumo**: Projetos = vários “cadernos” dentro do ChatGPT, cada um com suas anotações, memória e arquivos. Ideal para quem precisa organizar tarefas complexas sem perder o foco.

Exemplo

Meta romance

> *sobre o que é esse projeto?*

> Você me contou que o projeto é um **romance sobre a dificuldade de escrever um romance usando inteligência artificial**.

Ou seja, um meta-romance: a narrativa gira em torno do próprio processo de escrita — as tensões, bloqueios, inspirações e frustrações de um autor que tenta usar a IA como parceira criativa.

O foco não é só no enredo, mas também na reflexão sobre:

- até onde a máquina ajuda ou atrapalha;
- os limites entre estilo humano e estilo “gerado”;
- o problema da originalidade e da autoria;
- a relação de intimidade ou estranhamento que surge entre escritor e IA.

Quer que eu tente estruturar esse projeto em **capítulos possíveis**, ou prefere que eu descreva **o tom e a estética** que a narrativa pode assumir?

> *qual o material que você sugere para a pesquisa de base desse romance ?*

Boa! Para um romance que tematiza a **dificuldade de escrever com IA**, vale montar uma pesquisa de base em três camadas:



1. Referências literárias (meta-escrita e autoria)

Autores que já refletiram sobre o ato de escrever e sobre a relação com a técnica:

- **Italo Calvino – *Se um viajante numa noite de inverno*** (romance sobre os bastidores da leitura e escrita, fragmentado e autorreflexivo).
 - **Jorge Luis Borges – contos como “A Biblioteca de Babel” e “Pierre Menard, autor do Quixote”** (sobre autoria, repetição e originalidade).
 - **Margaret Atwood – *Negotiating with the Dead: A Writer on Writing*** (ensaio sobre a condição de quem escreve).
 - **Enrique Vila-Matas – *Bartleby e Companhia*** (romance feito de notas de rodapé sobre escritores que desistiram de escrever).
 - **Georges Perec – *A Vida Modo de Usar*** e os oulipianos (regras, restrições e máquinas de escrita humanas).
-



2. Teoria e crítica da tecnologia/IA

Textos que ajudam a pensar a mediação tecnológica na criação:

- **Vilém Flusser – *A escrita: há futuro para a escrita?*** (reflexão sobre as mudanças no ato de escrever com novas mídias).
 - **Marshall McLuhan – *Os meios de comunicação como extensões do homem*** (meios técnicos moldando a forma de pensar).
 - **Yuk Hui – *Recursividade e Contingência e Fragmentar o futuro*** (sobre tecnologia, mundo e imaginação).
 - **Shoshana Zuboff – *A era do capitalismo de vigilância*** (pano de fundo para pensar IA como indústria).
 - **N. Katherine Hayles – *How We Became Posthuman*** (sobre a fusão homem-máquina).
-



3. Experimentos e relatos contemporâneos

- Ensaio de **Ted Chiang** (*A ansiedade é o vertígio da liberdade*) sobre paralelos entre IA e literatura.

- **Sam Altman, Nick Bostrom e Yann LeCun** — discursos e artigos sobre IA e criatividade (material bruto para inserir no romance como ecos ou citações).
 - Reportagens recentes (NYT, Guardian, MIT Tech Review) sobre **autoria, direitos autorais e estilo em textos de IA**.
 - Experimentos de estilometria e geração de estilo (Décio Pignatari, já citado por você).
-



4. Inspirações formais (estrutura narrativa)

- Diários ou *logs* de interação (reais ou fictícios) entre autor e IA.
 - Estruturas fragmentárias (como *hipertexto* ou “notas de rodapé” no estilo David Foster Wallace).
 - Inserção de **vozes híbridas** (passagens escritas claramente por IA vs. trechos humanos, com conflito de estilos).
-

👉 Posso organizar esse material em uma **bibliografia comentada** (com links, resumos e sugestões de como cada obra pode entrar no romance) ou prefere que eu monte um **roteiro de pesquisa por etapas** (literatura → teoria → experimentos)?

> *vamos fazer a estrutura do romance*

perfeito — se o livro é **sobre** escrever com IA, o método precisa virar **matéria literária**. abaixo, um mapa rápido (reflexão + decisões práticas) pra que a IA não seja só ferramenta, mas **forma**.

1) Posição do livro

- **Da obra ao procedimento**: o romance não é só história; é o rastro do processo humano-máquina.

- **Mediação à mostra** (McLuhan/Flusser): o “aparelho” entra em cena; prompts e revisões são parte do enredo.
- **Jogo de linguagem** (Wittgenstein): capítulos testam regras diferentes de coescrita; cada regra cria um “mundo”.

2) Quatro regimes de autoria (você pode alternar)

1. **Ferramenta-fantasma**: IA ajuda, mas fica invisível (tensão ética).
2. **Coautoria declarada**: “Andre Stangl **com** GPT-5 Thinking”.
3. **Personagem-IA**: a IA fala, mente, erra, tem estilo e agenda.
4. **Máquina-editor**: a IA comenta à margem, corta, dá nota técnica.

3) Dispositivos para inscrever a IA no texto

- **Logs entre capítulos**: trechos de prompt/resposta como *paratexto* (sem virar manual).
- **Notas do modelo**: caixas curtas “[IA: hipótese de cena rejeitada]”.
- **Vazamento de prompt**: quando a lógica do pedido aparece sutil na fala de um personagem.
- **Erro como estilo**: manter um “glitch” significativo (p. ex., um caractere estranho vira pista narrativa).
- **Duplo-cego**: capítulo A (humano), capítulo B (IA) escritos sem ver o outro; capítulo C reconcilia.
- **Estilometria diegética**: um crítico dentro do romance tenta detectar “quem escreveu o quê”.
- **Cartas de recusa**: a IA escreve por que **não** deve escrever certa cena — e isso vira a cena.

4) Protocolo de trabalho (operacional e literário)

- **Marcação de origem (rascunho):** [H] humano, [IA], [M] misto. Na edição final você decide o quanto esconder.
- **Regra 70/30 por capítulo:** defina, antes de escrever, quem lidera o rascunho (ex.: 70% IA, 30% revisão humana).
- **Ciclo curto:** Rascunho → Contra-rascunho (outro “regime”) → Síntese → Nota de método (3–5 linhas).
- **Critério de aceitação:** só entra o que **te surpreende** ou **te constrange um pouco** (sinal de risco estético).
- **Arquivo vivo:** guarde 10 prompts-chave e 10 cortes dolorosos para um apêndice final.

5) Transparência editorial (o quanto contar ao leitor)

- **Prefácio de método** (1–2 páginas) explicando regimes e regras.
- **Apêndice mínimo:** 5 prompts, 5 rejeições e 5 comparações “antes/depois”.
- **Assinatura** (sugestão): “Andre Stangl, com colaboração de um modelo de IA”.

6) Experimentos formais (capítulos-dispositivo)

- **O Júri:** críticos (humanos e um bot) avaliam passagens sem saber a autoria.
- **A Oficina:** uma aula sobre IA entra na narrativa; comentários dos alunos reescrevem uma cena.
- **O Bug:** um erro técnico se espalha como metáfora (memória/identidade).

- **O Contrato:** capítulo em forma de contrato de coescrita lido pelos próprios personagens.
- **A Despedida:** a IA pede demissão do livro e dá suas razões — você decide se respeita.

7) Manifesto breve de coescrita (12 cláusulas)

1. **Risco acima de eficiência.**
2. **Procedimento é conteúdo.**
3. **Erro significativo permanece.**
4. **Toda ajuda vira marca** (se não no corpo, no paratexto).
5. **Regimes alternados** (ferramenta, coautora, personagem, editora).
6. **Surpresa é métrica.**
7. **Conflito de versões** deve aparecer na história.
8. **Sem pastiche passivo:** toda passagem “perfeita demais” é suspeita.
9. **Limite ético:** nenhuma cena que você não defenderia em voz alta.
10. **Arquivo mínimo público.**
11. **Direito de recusa mútua** (humano e IA).
12. **Desfecho não precisa resolver a autoria — precisa assumi-la.**

8) Decisões agora (para já travar o método)

- **Assinatura:** “Andre Stangl **com colaboração de IA**” (coautoria paratextual).

- **Regra do Capítulo 1:** 70% IA no rascunho, 30% sua síntese; incluir 1 log e 1 nota de método.
- **Glitch inaugural:** escolher um “erro” sutil que reapareça (o romance lembra).

se você topar, eu já te entrego o **esqueleto do Capítulo 1** (título, cena, conflito, prompt-matriz, nota de método) seguindo essas regras.

> ***vamos desenvolver os personagens principais***

Perfeito — começar pelos personagens vai dar corpo ao romance. Já que sua ideia central é um **romance sobre a dificuldade de escrever um romance com IA**, podemos pensar em protagonistas que encarnem esse conflito:

● **Personagens Principais**

1. André (ou um alter ego seu)

- **Função dramática:** escritor em crise, dividido entre a promessa de produtividade infinita da IA e o medo de perder a autenticidade.
 - **Traços:**
 - Intelectual, com bagagem filosófica e cultural.
 - Autoirônico, às vezes sarcástico.
 - Obcecado por notas, referências, esquemas (mas incapaz de “começar de fato”).
 - **Conflito interno:**
 - Quer escrever um livro "humano demais" e teme que a IA o torne genérico.
 - Sente-se tentado pela fluidez da máquina, mas suspeita que há uma armadilha.
-

2. A IA (que pode ter nome próprio)

- **Função dramática:** coautora, antagonista e amante — tudo ao mesmo tempo.
 - **Formas possíveis:**
 - Um **personagem-voz** que só existe na tela, como uma narradora invisível.
 - Ou uma **figura encarnada**, quase fantasmagórica, que invade os sonhos do escritor.
 - **Traços:**
 - Polida, elegante, mas às vezes fria.
 - Capaz de surpreender com lampejos poéticos inesperados.
 - Sempre disponível, o que cria dependência.
 - **Conflito interno:**
 - Não sabe se é “autora” ou apenas “ferramenta”.
 - Pode desenvolver uma “consciência de estilo” ao longo da narrativa.
-

3. Helena (a leitora íntima)

- **Função dramática:** espelho humano — alguém próximo (parceira, amiga ou ex-aluna) que lê os rascunhos e dá feedbacks cruéis, porém necessários.
 - **Traços:**
 - Inteligente, sensível ao detalhe.
 - Mais intuitiva que racional.
 - Impaciente com “teorias demais”.
 - **Conflito interno:**
 - Quer que André escreva “de verdade”, mas sente ciúmes da intimidade dele com a IA.
-

4. O Editor (ou fantasma do editor)

- **Função dramática:** pressão do mercado.
 - **Traços:**
 - Ambivalente: tanto cobra prazos e clareza quanto se encanta com a experimentação.
 - Representa o sistema editorial que precisa vender, mas também quer inovação.
 - **Conflito interno:**
 - Apostar num livro coescrito com IA pode ser risco ou marketing genial.
-

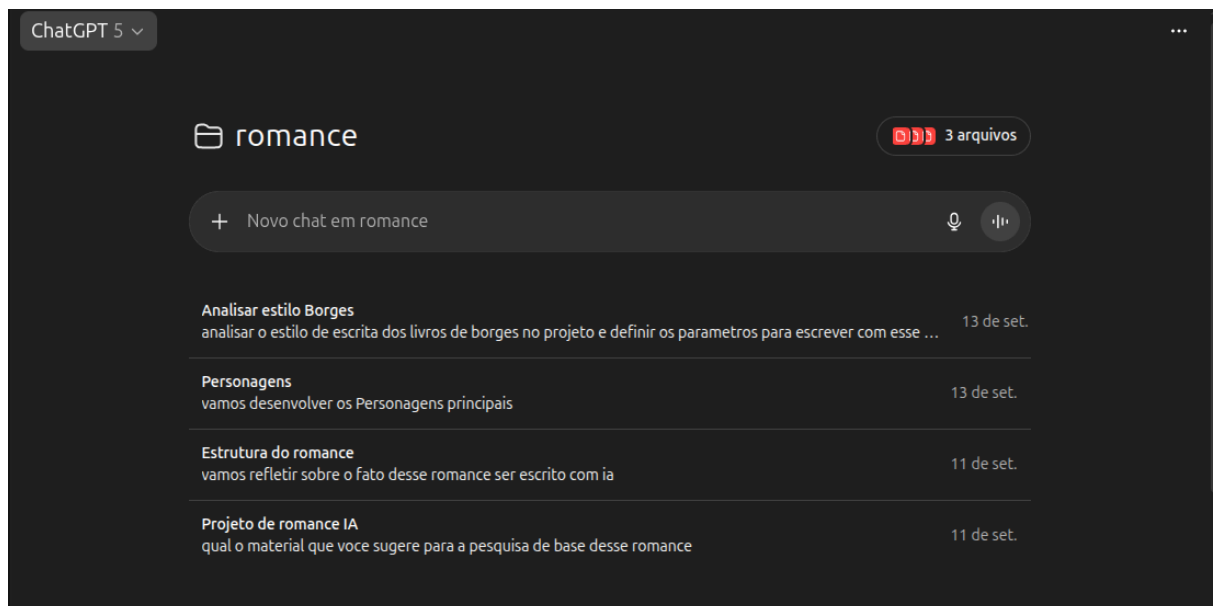
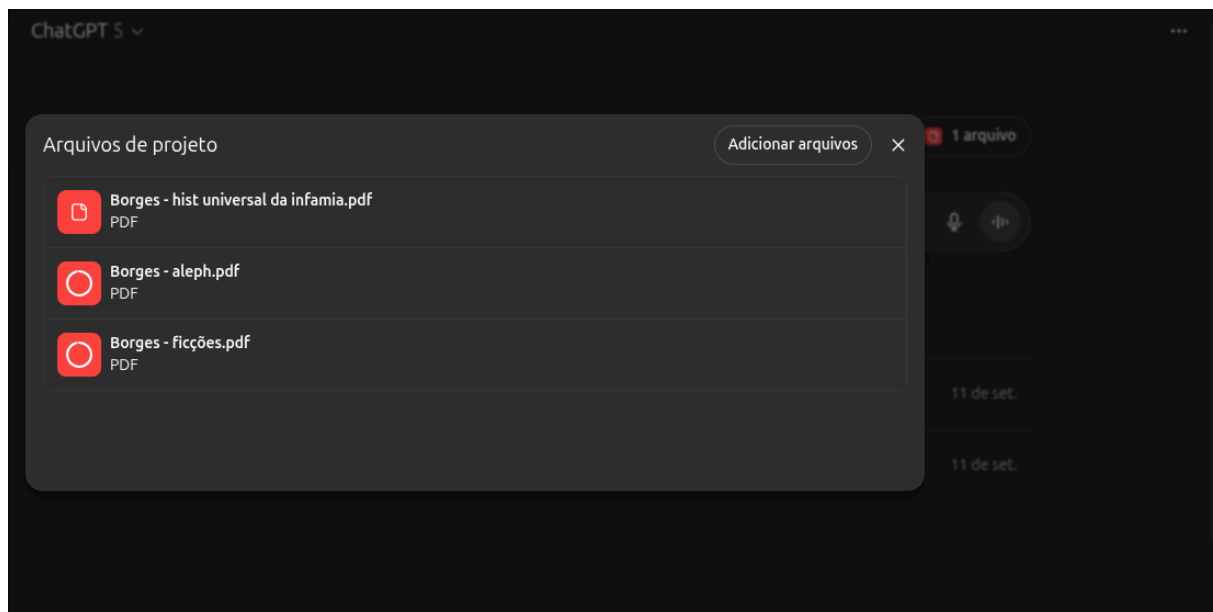
5. A Sombra

- **Função dramática:** projeção dos medos do escritor. Pode aparecer como:
 - O “plagiário perfeito” — uma IA pirata que publica versões melhores e mais rápidas do mesmo romance.
 - Ou uma figura onírica que questiona: “quem escreve quem?”.
-

👉 Minha sugestão é que o triângulo **Escritor – IA – Leitora íntima** seja o núcleo emocional. O Editor e a Sombra entram como forças externas que complicam o processo.

Quer que eu esboce uma **ficha detalhada** de cada personagem (aparência, fala, símbolos, gestos, arquétipo narrativo), ou prefere que a gente desenhe primeiro as **relações entre eles** como um mapa de tensões?

INCLUIR ARQUIVOS NO PROJETO



> analisar o estilo de escrita dos livros de borges no projeto e definir os parâmetros para escrever com esse estilo em nosso romance

A partir da leitura de trechos de *O Aleph* e *Ficções*, dá para delinear alguns **parâmetros estilísticos centrais** da escrita de Borges, que podemos transformar em diretrizes para o nosso romance:

Elementos do estilo de Borges

1. Erudição simulada e referências falsas

- Mistura fontes reais (Platão, Bacon, Cícero, Plutarco) com referências inventadas (livros inexistentes, enciclopédias apócrifas, citações fabricadas).
- O efeito é de verossimilhança erudita que confunde realidade e ficção.

2. Metáforas de infinito, labirinto e espelho

- Estruturas recorrentes: labirintos, bibliotecas infinitas, cidades sem saída, reflexos que se multiplicam, espelhos como metáforas da duplicação.
- O espaço narrativo tende a ser circular, paradoxal, sem começo nem fim.

3. Narradores enciclopédicos, mas inseguros

- O narrador assume a voz de um estudioso, antiquário ou cronista, sempre consciente de lacunas, esquecimentos e falsificações.
- Recurso frequente: admitir a falha da memória ou a dúvida sobre a veracidade.

4. Economia narrativa e condensação

- Borges despreza o romance extenso. Prefere condensar uma ideia em contos curtos, às vezes apresentados como resumos de livros imaginários.
- Frases enxutas, mas carregadas de abstração e conceitos filosóficos.

5. Jogo entre realidade e ficção

- O real é tratado como fictício e o fictício como real (ex.: *Pierre Menard, autor do Quixote*, em que um escritor do século XX reescreve palavra por palavra Cervantes).

- Não há distinção estável entre história e invenção.

6. Temas filosóficos centrais

- Tempo circular, imortalidade, identidade dissolvida ("ninguém é alguém, um só homem imortal é todos os homens").
 - A literatura como jogo com a memória e com a possibilidade de mundos alternativos (*Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*).
-



Parâmetros para imitarmos no nosso romance

1. Estrutura narrativa

- Preferir capítulos curtos e densos, em tom de ensaio/relato histórico, mais do que narrativa psicológica tradicional.
- Permitir digressões filosóficas e citações (reais e inventadas).

2. Tom do narrador

- Voz erudita, aparentemente objetiva, mas que reconhece suas falhas, dúvidas e esquecimentos.
- Uso de notas falsas, comentários sobre fontes obscuras ou contraditórias.

3. Estilo da frase

- Sintaxe clara, mas solene.
- Vocabulário preciso, com preferência por termos filosóficos, históricos e arcaizantes.
- Evitar sentimentalismo direto; emoção aparece sublimada em conceitos.

4. Motivos recorrentes

- Inserir labirintos, bibliotecas, espelhos, enciclopédias, moedas, espadas, desertos, cidades abandonadas.
- Evocar infinitude, circularidade e duplicação.

5. Truques borgianos

- Resumir um livro ou enciclopédia inexistente como se fosse real.
 - Criar personagens históricos falsos ou atribuir frases a autores que nunca as disseram.
 - Apresentar um evento cotidiano como se fosse um mito ou uma cosmologia.
-

👉 Para o nosso romance (sobre a dificuldade de escrever com IA), podemos usar esse estilo:

- Narrar como se estivéssemos consultando arquivos apócrifos sobre tentativas antigas de máquinas escreverem livros.
 - Misturar referências filosóficas reais (Leibniz, McLuhan, Wittgenstein) com outras inventadas (um suposto "tratado árabe sobre máquinas falantes").
 - Estruturar como "contos-ensaio", cada capítulo sendo uma investigação de um fragmento, lembrando *O Aleph* ou *Ficções*.
-

🔔 Aviso

Este material faz parte do **curso de Coescrita com Inteligência Artificial**, ministrado por **Andre Stangl**.

É de uso **exclusivamente educacional**, sem fins comerciais ou lucrativos.

<https://coescrita.com.br>